

Junqueira reclama menos corrupção

Folha Imagem



Colombo: 'os eleitos só querem lucro'

SÃO PAULO — O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, disse ontem que o Brasil precisa chegar a “um grau de corrupção tolerável” já que é impossível acabar com ela, durante o seminário internacional “Operação Mãos Limpas - Corrupção e Democracia no Brasil e na Itália: uma Análise Comparada”. Segundo Junqueira, a corrupção no país é típica de uma sociedade injusta, em que as desigualdades acabam provocando a delinqüência:

— Não posso ter disposição para ser otimista quando vejo que pessoas inocentes como os índios ianomâmis são massacradas em nome da ganância — criticou.

Para Junqueira, há mecanis-

24 AGO 1993

mos legais no país para punir tanto corruptos como corruptores, mas falta vontade na apuração dos crimes e na aplicação das leis.

O procurador da República na cidade de Milão, Gherardo Colombo, um dos artífices da “Operação Mãos Limpas” na Itália, concorda que é impossível acabar com a corrupção. Mas, segundo ele, pelo menos no poder a corrupção tem de ser completamente dizimada.

— Temos a obrigação de fazer com que a corrupção não atinja as esferas do poder. É que os homens eleitos para representar o interesse da comunidade só pensam no lucro — disse Colombo.

O procurador geral do Estado

O GLOBO

do Rio de Janeiro, Antonio Carlos Biscaia, citou como exemplo da má vontade da polícia uma pesquisa do Ministério Público do Rio, segundo a qual, de 100 mil ocorrências registradas no Estado, apenas 18 mil resultaram em instauração de inquérito.

A juíza Denise Frossard, outra participante do seminário, disse que a Justiça não deve esmorecer.

— O fato do fim da corrupção ser uma utopia não significa que seja permitido à sociedade o direito da impunidade dos corruptos — afirmou ela.